



SONHO AMERICANO, CRISE UTÓPICA E O FINAL DO SÉCULO XX

Marina Pereira Penteado (UFF/CAPES)

Orientadora: Sonia Torres

Doutoranda

RESUMO: O presente trabalho é parte da minha tese de doutorado desenvolvida no Programa de Estudos da Literatura da Universidade Federal Fluminense, sob orientação da Profa. Dra. Sonia Torres. A pesquisa propõe uma investigação a respeito do enfraquecimento das possibilidades utópicas em três romances estadunidenses contemporâneos: *Pastoral americana*, de Philip Roth, *Submundo*, de Don DeLillo, e *Clube da luta*, de Chuck Palahniuk. As obras selecionadas serão examinadas com base em teorias que discutem o Sonho Americano e a literatura produzida nos Estados Unidos, bem como textos que analisam o período escolhido para estudo. Para tanto, a pesquisa será dividida em três partes, sendo cada uma delas centrada em um aspecto da temática escolhida, neste caso: família nuclear, progresso e excepcionalismo americano. Deste modo, meu estudo está centrado na defesa da ideia de que, nas obras escolhidas, a derrocada do Sonho Americano é percebida em consonância com as teorias que abordam a aura de exaustão do final do milênio, apontando para uma crise da utopia pautada em aspectos culturais, políticos e econômicos que assombravam os Estados Unidos na década de 1990 e que tornam essa produção de suma importância para uma compreensão mais ampla da tradição literária norte-americana que trata desse assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura norte-americana; Sonho Americano; Crise utópica; Final do século XX.

A proposta deste trabalho é analisar como o ideal de Sonho Americano é percebido na década de 1990 através de narrativas estadunidenses que problematizam tal temática. Para tanto, o estudo será realizado por meio da leitura comparativa de três romances: *Pastoral americana* (*American Pastoral*, 1997), de Philip Roth, *Submundo* (*Underworld*, 1997), de Don DeLillo, e *Clube da luta* (*Fight Club*, 1996), de Chuck Palahniuk.

As obras serão examinadas com base em teorias que discutem o Sonho Americano e a literatura produzida nos Estados Unidos, bem como textos que analisam o período escolhido para estudo, com o propósito de levar em consideração as mudanças que ocorreram na última década do século XX e de que forma elas contribuíram para a crítica ao Sonho Americano no momento histórico em destaque. Assim, a pesquisa dividir-se-á em três partes, sendo cada uma delas centrada em um aspecto da temática escolhida: família nuclear, progresso e excepcionalismo americano.

A relevância do estudo sobre o ideal de Sonho Americano é atualmente reconhecida, como é possível confirmar através da variedade de livros, teses e dissertações sobre o assunto. Contudo, é possível notar uma ausência de trabalhos que tratem do tema proposto em narrativas da década de 1990, época singular, marcada por um momento entre grandes guerras com inimigos bem definidos, e ansiosa pelo fim do milênio. Desta forma, o presente estudo busca levantar uma discussão a respeito da resignificação percebida em relação a essa temática que ocorre no final do século XX e como ela surge nos três romances escolhidos para análise.

Tendo em vista que as personagens das obras que compõem o *corpus* deste projeto habitam um momento histórico no qual existe uma iminente ameaça da ordem do insondável – e a criação de narrativas sobre o “fim” de algo é acentuada, seja o fim de um sistema, da História ou mesmo do próprio mundo –, suas narrativas acabam sendo marcadas pelo fracasso de quem não consegue ver saída frente a um futuro relativamente distópico. Deste modo, meu estudo será centrado na defesa da ideia de que, nas obras escolhidas, a derrocada do Sonho Americano é percebida em consonância com as teorias que abordam a aura de exaustão do final do milênio, apontando para uma crise da utopia pautada em aspectos culturais, políticos e econômicos que assombravam os Estados Unidos na década de 1990 e que tornam essa

produção de suma importância para uma compreensão mais ampla da tradição literária norte-americana que trata desse assunto.

Ao mapear certa tendência à apatia e ao derrotismo nos anos de 1990, devido, em grande medida, ao fracasso dos estados, à evidente aceleração na destruição do meio ambiente e ao surgimento da AIDS – entre outros eventos que assombravam o final do século –, Russell Jacoby, em *O fim da utopia*, observa que surge um novo consenso nesse momento histórico, o de que “não há alternativas”. Para ele, “é esta a sabedoria do nosso tempo, uma era de exaustão e recuo políticos”¹. Frente a esse sentimento, não é de se surpreender com a elevação do número de narrativas sobre “fim”, seja das ideologias, da temporalidade, da história ou mesmo do próprio mundo. Não que esse tipo de narrativa seja exclusividade da década, como o próprio Jacoby afirma, uma vez que a expressão “fim das ideologias” acredita-se ter sido cunhada ainda em 1946 por Albert Camus no jornal francês *Combat*². Entretanto, é notável a retomada de tal tendência.

A expressão Sonho Americano foi utilizada pela primeira vez por James Truslow Adams, em 1931, e é descrito pelo autor como:

O sonho Americano é aquele sonho de uma terra na qual a vida deve ser mais rica e plena para todos, com oportunidades para cada um, de acordo com suas capacidades e feitos. É um sonho de difícil interpretação adequada para as classes altas europeias e muitos de nós mesmos nos abatemos e perdemos a confiança nele. Não é apenas um sonho de carros motorizados e salários altos, mas um sonho de ordem social na qual cada homem e cada mulher pode ser apto a obter o mais pleno posto do qual é inerentemente capaz e a ser reconhecido pelos demais pelo que são, independentemente de circunstâncias fortuitas de nascimento ou posição.³

¹ Jacoby, Russell. *O fim da utopia*. São Paulo: Record, 2001. p. 12.

² *Ibid.*, p. 17 – 18.

³ Texto publicado no *New York Times* em 1 de jan. 1933. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/learning/teachers/archival/19330101AmericanDream.pdf>>: *The American Dream is that dream of a land in which life should be better and richer and fuller for everyone, with opportunity for each according to ability or achievement. It is a difficult dream for the European upper classes to interpret adequately, and too many of us ourselves have grown weary and mistrustful of it. It is not a dream of motor cars and high wages merely, but a dream of social order in which each man and each woman shall be able to attain to the fullest stature of which they are innately capable, and be recognized by others for what they are, regardless of the fortuitous circumstances of birth or position.*

A ideia de que qualquer um é capaz de alcançar a prosperidade, da forma como desenvolvida por Adams, coaduna-se com a Declaração de Independência dos Estados Unidos, na qual Thomas Jefferson proclama os direitos à vida, liberdade e busca pela felicidade⁴. Contudo, é ainda com os puritanos, no processo de colonização do país, que se tem a origem do pensamento que está na matriz do Sonho Americano: a comunidade recém-descoberta deveria ser como “a cidade sobre a colina”. A expressão *city upon a hill* aparece no texto de 1630 de John Winthrop, “*A Model of Christian Charity*”, no qual a ideia de um *ethos* nacional que sirva de exemplo para todos vem sendo reformulada e adaptada ao longo dos séculos, a fim de sobreviver às ameaças de desconstrução e subversão que surgem pelo caminho.

Ao longo da literatura dos Estados Unidos, tal tendência de subversão surge com força no início do século, com romances como *O grande Gatsby* (1925), de F. Scott Fitzgerald e *A Cool Million* (1934), de Nathanael West, e perpassa a literatura estadunidense das décadas seguintes com obras como *A morte do caixeiro viajante* (1949), de Arthur Miller, *Matadouro 5* (1969), de Kurt Vonnegut, e *Medo e delírio em Las Vegas* (1971), de Hunter Thompson, para citar alguns. Observa-se que no final do século XX, em um período marcado pelo fim da Guerra Fria e o 11 de setembro ainda por vir, tal questionamento ressurgiu em meio a discussões sobre o fim da história⁵ e de argumentos que defendem a dificuldade de se perceber o tempo como uma continuidade na sociedade contemporânea⁶.

As ansiedades que surgem de tais teorias ainda ficam mais evidentes ao colocar em pauta os acontecimentos políticos do período. A Guerra do Golfo, como um personagem de Philip Roth bem descreve no romance *A marca humana* (obra que faz parte de sua trilogia que começa com *Pastoral americana*), é vista como um conflito travado por “bebês chorões que atuaram numa guerra terrestre de quatro dias e levaram um pouco de areia no olho”⁷. Perto da duração e da violência da Guerra do Vietnã, um conflito armado relativamente curto, do qual os Estados Unidos saíram vitoriosos – diferentemente do ocorrido no Vietnã – a guerra do Golfo, que os norte-americanos acompanharam pela televisão, parece “uma guerrinha”. Por

⁴ Jefferson, Thomas. *Declaração de independência*, disponível em: <http://www.constitution.org/us_doi.pdf> Acesso em: 13 set. 2015.

⁵ Cf: Fukuyama, Francis. *O fim da história e o último homem*. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

⁶ Cf. Jameson, Fredric. *Pós-modernismo: A lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo: Ed. Ática, 1996.

⁷ Roth, Philip. *A marca humana*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2014. p. 86.

sua vez, o escândalo que cerca o presidente do país não é político nessa década – como foi anteriormente com o Watergate –, é sexual, e as políticas públicas desenvolvidas pelo governo Clinton pouco importam comparadas ao escândalo, da mesma maneira que poucos são os que analisaram o poder retórico empregado pelo governo Clinton na sua política internacional, que após um longo período em que o inimigo era apenas um se vê diante de um cenário mais complexo e transnacional⁸.

Atentando às peculiaridades do período, vejo a literatura desse momento histórico como rica para análise, especialmente no que concerne à temática do Sonho Americano. Embora existam estudos que tratem da representação do assunto na literatura, a análise se estende somente até 1990, como *American Dream, American Nightmare: fiction since 1960*, de Kathryn Hume, ou é centrada em um autor específico, como é o caso de *Against the American Dream: Essays on Charles Bukowski*, de Russel Harrison, publicada no ano de 1994 – ou ainda concentra-se na literatura da década de 1990, mas para abordar a influência da Guerra Fria nas narrativas do período, como *After the End of History*, de Samuel Cohen, de 2009. Desta maneira, devido à escassez de trabalhos que analisem com exclusividade o período histórico em destaque, concomitantemente com tal temática como aspecto central em romances do final do século XX, percebi essa lacuna como significativa para contribuir para a compreensão da literatura produzida nos anos de 1990, mostrando-a como parte integrante e em diálogo com a tradição literária norte-americana que privilegia a discussão do Sonho Americano.

A temática é amplamente debatida em romances da última década do século XX, o que comprova a pertinência do presente estudo, mas por motivos de organização, para a discussão a respeito da subversão do Sonho Americano, escolhi três obras que percebo como seminais para pensar a crise de esperança do período. Embora aspectos como gênero, imigração e etnia sejam assuntos bastante explorados na literatura dos anos de 1990 que fala no Sonho Americano, não pretendo me deter neles, com o propósito de manter o trabalho conciso e focado no aspecto de crise utópica. A seleção dos romances também foi pautada na relevância das obras para a literatura estadunidense, na tentativa de compreender a década

⁸ Edwards, Jason. *Defining the Enemy for the Post-Cold War World: Bill Clinton's Foreign Policy Discourse in Somalia and Haiti*. Disponível em: <<http://ijoc.org/index.php/ijoc/article/viewFile/264/196>>

dentro de uma tradição literária que construiu ainda nos seus primórdios esse ideal e que o viu ser subvertido ao longo dos séculos.

A trajetória do trabalho inicia com *Pastoral americana*, de Philip Roth e uma discussão a respeito da família nuclear. Publicado em 1997, o romance ganhou o Pulitzer em 1998 e foi incluído na lista “All-TIME 100 Greatest Novels”, da revista *Time*, e apresenta a história do Sueco (Seymour) Levov, um descendente de judeus que tem sua vida e de sua família destruída na agitação dos anos de 1960. Em uma narrativa que se estende por boa parte do século XX, culminando no fracasso de Levov, que finalmente aceita a derrota da família nuclear, Roth faz uma leitura minuciosa e nostálgica de um país que é obrigado a perceber que a desordem tomou conta do cotidiano.

Submundo, de Don DeLillo, foi indicado ao National Book Award e foi um dos livros mais vendidos em 1997, ano do seu lançamento, e dará continuidade à discussão do romance de Roth ao abordar o aspecto do progresso. A narrativa não linear que se passa entre os anos de 1950 e meados de 1990 começa com a final de beisebol de 1951 entre Giants e Dodgers, onde J. Edgar Hoover se encontra quando recebe a notícia que a União Soviética detonou a segunda bomba nuclear, até chegar à paranoia tecnológica do final do século, juntamente com a falta de esperanças que esse período proporciona, através de um passeio pelo submundo da sociedade.

Para finalizar, será abordada a questão de excepcionalismo e como esse aspecto do Sonho Americano é percebido na década de 1990 com *Clube da luta*, de Chuck Palahniuk. Publicado em 1996, o romance também teve boa recepção, o que lhe proporcionou dois prêmios: o Pacific Northwest Booksellers Association Award e o Oregon Book Award for Best Novel, ambos em 1997, além de ter sido adaptado para o cinema em 1999 por David Fincher em um filme bastante aclamado pela crítica. Em uma narrativa que discute o esgotamento das possibilidades utópicas, a violência e a destruição são trazidas como possibilidades de subversão do Sonho Americano, que no final do século já ficou mais do que claro que é inviável.

A partir de três romances que não são apenas representativos da literatura estadunidense, mas que também estabelecem um diálogo entre si na maneira como colocam em xeque a ideia de que os Estados Unidos são uma terra de oportunidade para todos e na



forma como indicam a falta de alternativas, tão discutida na época, proponho uma análise da subversão do Sonho Americano na década de 1990. Em um momento marcado por relativa estabilidade nos Estados Unidos, a crise utópica que surge em decorrência dos discursos de “fim”, propicia a criação de uma aura de exaustão que torna a literatura dessa década um objeto rico a ser investigado. Se a sociedade do capitalismo tardio parece um lugar quase distópico para se viver, a discussão sobre (im)possibilidades de transgressão é mais do que necessária, é uma oportunidade para tentar mudar a realidade.

Por fim, a escolha em abordar três romances amplamente estudados e divulgados também fora do seu país de origem, que discutem a derrocada de ideais utópicos – e que marcam justamente o período da globalização, ou seja, do aprofundamento internacional da integração social, cultural, política e econômica –, mostra que as reflexões suscitadas por Roth, DeLillo e Palahniuk não são relevantes apenas para a compreensão da literatura norte-americana da década de 1990. Embora cada espaço cultural e período histórico apresente as suas peculiaridades, os romances escolhidos ainda tocam no cerne de algumas questões que estão em voga em (pelo menos) boa parte do mundo ocidental agora, em 2017, e o crescimento da produção acadêmica sobre literatura distópica nos últimos anos é um indicativo. Desta forma, espero que a minha contribuição para os estudos sobre a literatura estadunidense da década de 1990 através da abordagem do ideal de Sonho Americano possa também contribuir para outros espaços, como o brasileiro, pensarem sobre as implicações e as possibilidades de transgressão.

REFERÊNCIAS:

- COHEN, Samuel. *After the End of History*. Iowa: Iowa University Press, 2009.
- DELILLO, Don. *Submundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- FITZGERALD, F. Scott. *O Grande Gatsby*. São Paulo: Folha de São Paulo, 2003.
- FRANKLIN, Benjamin. *Autobiography of Benjamin Franklin*. New York: P F Collier & Son Company, 1909. Edição Kindle.
- HARRISON, Russell. *Against the American Dream: Essays on Charles Bukowski*. California: Black Sparrow Press, 1994.



HUME, Katherine. *American Dream, American Nightmare: fiction since 1960*. Chicago: University of Illinois, 2001.

JACOBY, Russel. *O fim da utopia*. São Paulo: Record, 2001.

JEFFERSON, Thomas. *Declaration of Independence*. Disponível em: <http://www.constitution.org/us_doi.pdf> Acesso em : 13 set. 2015.

THE NEW YORK TIMES. *Keeping Track: Clinton's Interventions*. Disponível em: <<http://partners.nytimes.com/library/world/europe/032899kosovo-command-text.html>>. Acesso em: 10 set. 2015.

MILLER, Arthur. *Death of a Salesman: Certain Private Conversations in Two Acts and a Requiem*. New York: Penguin Classics, 1998. Edição Kindle.

NEW YORK TIMES. *America Faces 1933's Realities*. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/learning/teachers/archival/19330101AmericanDream.pdf>> Acesso em: 14 de set. 2015.

PALAHNIUK, Chuck. *Clube da Luta*. São Paulo: LeYa, 2012.

Roth, Philip. *A marca humana*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2014.

ROTH, Philip. *Pastoral americana*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2013.

VONNEGUT, Kurt. *Slaughterhouse-Five*. New York: Dell Publishing, 1991.

WEST, Nathanael. *A Cool Million, or The Dismantling of Lemuel Pitkin*. Los Angeles: Green Light, 2011. Edição Kindle.

WINTHROP, John. *A Model of Christian Charity*. New York: Evergreen Review, 2009. Edição Kindle.